Arquivos Médicos
DOS HOSPITAIS E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

HISTÓRIA DA MEDICINA

Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2021; 66:e039
https://doi.org/10.26432/1809-3019.2021.66.039

Destruição da arte tumular por um preço vil

Destruction of tomb art for a vile price

Pedro Luiz Squilacci Leme [1]

A arte tumular ou funerária representa o respeito dado a um indivíduo dentro do contexto histórico; acompanhada de grande carga emotiva, deve ser preservada para que este legado afetivo seja reverenciado.

O bronze é uma liga metálica composta basicamente de cobre e estanho, contendo ainda outros elementos químicos, fusão que aumenta a resistência do cobre sem alterar sua capacidade de deformação, permitindo a realização de obras de arte. Esta liga metálica é tão importante que após o neolítico, perto de 3.300 a. C., se iniciou a Idade do bronze, período da civilização em que ferramentas agrícolas e armas manufaturadas com este material auxiliaram a evolução humana.

Infelizmente, o cobre presente em artefatos de bronze, desperta a ganância de vândalos, que por alguns trocados destroem a memória de pessoas ilustres e queridas, um quadro revoltante pelo descaso dos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural abrigado nos cemitérios.

Uma consulta com meios eletrônicos mostrou que o cobre é o segundo metal em valor de mercado, perdendo apenas para o níquel e existe uma diferença significativa de valor quando se considera o alumínio. Na primavera de 2021, o níquel, era cotado a R$ 50,00/kg; o cobre mel (metal puro), R$ 46,00/kg; o cobre misto, R$ 43,00/kg; a lata de alumínio, R$ 8,00/kg. Saber que existe um mercado regular para cobre "misto", estimulando a depredação das necrópoles é revoltante.

Quem conhece a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, mesmo sem ser ortopedista, fica impactado com a imponência do Pavilhão Fernandinho Simonsen, construído com doações de sua família. Inaugurado em 19 de junho de 1931, é considerado o abrigo da *alma mater* da Ortopedia nacional. O jovem Fernandinho faleceu em decorrência de peritonite secundária a uma apendicite aguda e encontra-se na sepultura 15, quadra 49 do cemitério da Consolação em São Paulo. Seu túmulo, que recebeu uma placa de referência pela importância arquitetônica e estética, foi barbaramente vandalizado.

A mesma visita a esta necrópole mostrou que o local de repouso do Dr. João Alves de Lima (rua 40, sepultura 14), considerado um dos pioneiros da neurocirurgia no país, que publicou o primeiro relato de sutura de um ferimento cardíaco no Brasil, realizada na Santa Casa de Misericórdia dia 16/8/1905, também foi depredado e os adornos de bronze, inclusive um, especialmente dedicado a seu primogênito, que faleceu tragicamente ainda durante o curso de Medicina, em maio de 1929, foram subtraídos. O prédio do Departamento de Cirurgia da Santa Casa de São Paulo foi ampliado graças aos esforços deste Cirurgião, que angariou fundos para a adequação da estrutura hospitalar entre figuras de destaque da sociedade paulistana e sua própria clientela. Após anos de contenda com o Diretor Clínico da época, que almejava apenas a reforma do subsolo do Departamento, o Dr. Alves de Lima, como gostava de ser chamado, conseguiu construir os andares superiores, alegando que o crescimento deve ser feito para cima, e que as enfermarias precisavam da luz do sol. Quem conheceu esta edificação antes das reformas atuais, utilizou a sala na entrada do segundo andar (DC-2), que na década de 1980 era destinada à realização de curativos e alguns procedimentos menores, sem imaginar que havia sido a sala de operações do grande cirurgião; sua biografia completa deve ser consultada no livro lapidar de um aluno dileto, o professor Alípio Corrêa Netto[1], que o sucedeu na cátedra de Cirurgia da recém-criada Universidade de São Paulo após sua morte, também prematura, em 7/11/1934.

Considerando um país pouco afeito à preservação da história e seus protagonistas, resta pedir às autoridades responsáveis que procurem os receptadores das peças subtraídas indevidamente e os punam segundo a lei, uma vez que este crime está previsto no Código Penal (Artigo 180 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940), tentando estancar a degradação progressiva de nossa história.

1. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Departamento de Cirurgia. São Paulo – SP – Brasil
***Trabalho realizado**: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Departamento de Cirurgia. São Paulo – SP – Brasil*
***Endereço para correspondência:** Pedro Luiz Squilacci Leme. Av. das Nações Unidas, 561, aptº 52 – 09726-110 – São Bernardo do Campo – SP – Brasil. E-mail: gorableme@uol.com.br*

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Tanto as placas de bronze, vasos e portas dos jazigos levadas de vários cemitérios estão sendo substituídas por desgraciosas peças de granito, sem valor comercial, porém padronizadas, acabando com as referências que individualizam cada jazigo, denegrindo a memória dos que ali repousam.

Referência

1. Corrêa Netto A. Um mestre da cirurgia. São Paulo: Mestre Jou; 1969. 276p.

Trabalho recebido: 01/11/2021
Trabalho aprovado: 10/11/2021
Trabalho publicado: 18/11/2021

Editor Responsável: Prof. Dr. Eitan Naaman Berezin (Editor Chefe)